



# A DIMENSÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NA UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

## Agleilson Souto Batista

UFRPE/UFPE

Doutorando em Ciência Política na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui Mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) 2019.

## José de Lima Albuquerque

UFRPE

Professor Titular da Área de Administração Aplicada do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992) e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2002). É Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Mestrado - UFRPE. Ainda integra o corpo docente do Mestrado profissional em Administração Pública, da Rede PROFIAP - UFRPE.

## Maria Jaqueline da Silva Mandú\*

UFRPE/UFPE

Doutoranda em Ciência Política - Universidade Federal de Pernambuco. Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2019).

## Ionete Cavalcanti de Moraes

UFRPE

Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (2004), e Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (2013).

## Jorge da Silva Correia Neto

UFRPE

Mestre em Administração pela UFPE (2005) e doutor em Administração pela UFPE (2014). Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PROFIAP).

## RESUMO

Mudanças na maneira de agir, no sentido de se adotar práticas cotidianas que demonstrem respeito e preocupação para com a natureza, surgiram juntas com o conceito de desenvolvimento sustentável. Neste contexto de mudanças, inserem-se as instituições públicas, sobretudo, as Instituições de Ensino Superior (IES), por possuírem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da sociedade quanto às questões da sustentabilidade. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da

---

\*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia:  
Maria Jaqueline da Silva Mandú - [jaquelinesilv@hotmail.com](mailto:jaquelinesilv@hotmail.com)

---

Data do recebimento do artigo (received): 21/12/2019

Data do aceite de publicação (accepted): 27/02/2020

Desk Review

Double BlindReview

---

Fast Track do XXII SemeAd - Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UAST/UFRPE, a partir de práticas gerenciais e operacionais relacionadas a um Sistema de Gestão Ambiental, além de conhecer a percepção dos servidores acerca de tais práticas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa e configura-se por ser de natureza aplicada e descritiva. Para a coleta dos dados fez-se uso de questionários. Como resultados, pôde-se evidenciar a preocupação com a questão socioambiental pela instituição, mesmo que de forma embrionária. No entanto, a percepção do quadro funcional diverge quanto ao posicionamento institucional no tocante às questões socioambientais, sobremaneira referente ao sistema de gestão ambiental, sugerindo a necessidade de uma melhor divulgação das ações existentes na UAST.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Socioambiental; Indicadores; Gestão Ambiental; Universidades Federais.

## **ENVIRONMENTAL DIMENSION AS A MANAGEMENT STRATEGY IN THE ACADEMIC UNIT OF THE RURAL FEDERAL PERNAMBUCO UNIVERSITY**

### **ABSTRACT**

Changes in the way we act, in the sense of adopting everyday practices that demonstrate respect and concern for nature, have come together with the concept of sustainable development. In this context of changes, public institutions are inserted, especially, Higher Education Institutions (HEI), because they have a fundamental role in the process of developing society on sustainability issues. In this sense, this study aims to investigate the socio-environmental responsibility practices contemplated in the management of the Serra Talhada Academic Unit of the Federal Rural University of Pernambuco, UAST / UFRPE, based on management and operational practices related to an Environmental Management System, to know the perception of the servants about such practices. The research adopted a qualitative and quantitative approach and is configured as an applied and descriptive nature. For the data collection, questionnaires were used. As a result, the concern with the socio-environmental issue of the institution could be evidenced, even if in an embryonic way. However, the perception of the staff differs with regard to the institutional position regarding social and environmental issues, especially regarding the environmental management system, suggesting the need for a better dissemination of existing actions in the UAST.

**Keywords:** Socio-environmental Responsibility; Indicators; Environmental Management; Federal Universities.

## **DIMENSIÓN AMBIENTAL COMO ESTRATEGIA DE GESTIÓN EN LA UNIDAD ACADÉMICA DE LA UNIVERSIDAD RURAL FEDERAL PERNAMBUCO**

### **RESUMEN**

Los cambios en la forma en que adoptamos prácticas diarias que muestran respeto y preocupación por la naturaleza se unieron al concepto de desarrollo sostenible. En este contexto de cambio, se insertan las instituciones públicas, especialmente las instituciones de educación superior (IES), ya que tienen un papel fundamental en el proceso de desarrollo de la sociedad con respecto a los problemas de sostenibilidad. En este sentido, este estudio tiene como objetivo investigar las prácticas de responsabilidad social y ambiental contempladas en la gestión de la Unidad Académica Serra Talhada de la Universidad Federal Rural de Pernambuco, UAST/UFRPE, desde prácticas de gestión y operativas relacionadas con un Sistema de Gestión Ambiental, además de conocer la percepción de los servidores sobre tales prácticas. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y cuantitativo y está configurada para ser aplicada y de naturaleza descriptiva. Para la recopilación de datos, se utilizaron cuestionarios. Como resultado, fue posible resaltar la preocupación con el tema socioambiental por parte de la institución, incluso de manera embrionaria. Sin embargo, la percepción del personal difiere en cuanto a la posición institucional con respecto a los problemas sociales y ambientales, especialmente con respecto al sistema de gestión ambiental, lo que sugiere la necesidad de una mejor difusión de las acciones existentes en UAST.

**Palabras clave:** Responsabilidad Social y Ambiental; Indicadores; Gestión Ambiental; Universidades Federales.

## 1. INTRODUÇÃO

O papel das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) é fundamental em favor da mudança cultural relacionada a questões sociais e ambientais, devido ao seu poder de transformação e responsabilidade na inserção de profissionais qualificados e cidadãos conscientes e críticos na sociedade civil (Gonçalves, 2018).

Nesse contexto, cabe questionar sobre o panorama da Responsabilidade Socioambiental nas instituições públicas, sobretudo, nas IFES, uma vez que, segundo Feitosa (2011), as Instituições Federais de Ensino Superior devem ter sua atuação pautada na responsabilidade socioambiental. Elas são definidas como formadoras de opinião, conhecimento e desenvolvimento tecnológico, portanto, possuem grande impacto na sociedade e no meio ambiente. Assim, o presente trabalho possui como objetivo investigar as práticas de responsabilidade socioambiental contempladas na gestão da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), e suas conformidades com as práticas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), bem como conhecer a percepção dos servidores acerca de tais práticas. Este estudo trata sobre a dimensão ambiental como estratégia de gestão em uma Instituição Federal de Ensino Superior, tendo como base empírica a Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A problematização do tema é norteadada pelo seguinte questionamento: Quais ações socioambientais estão sendo adotadas na gestão da UAST em conformidade às práticas adotadas pela UFRPE, a partir da percepção dos gestores e do corpo de servidores técnico-administrativos e docentes?

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Faz-se indispensável, antes de abordar os indicadores que se relacionam à sustentabilidade, entendê-los em seu sentido amplo. Indicadores, para Minayo (2009, p. 84), “constituem parâmetros quantificados ou qualitativos que servem para detalhar se os objetivos de uma proposta estão sendo bem conduzidos (avaliação de processo) ou foram alcançados (avaliação de resultados)”.

Para Campos e Melo (2008), indicadores são considerados vitais para o monitoramento dos processos quanto ao alcance ou não das metas de desempenho estabelecidas. Nesta linha, Minayo (2009) destaca que a utilidade de um bom indicador depende de algumas condições, como aponta a Tabela 1:

Tabela 1.

**Condições de um bom Indicador.**

Estejam	Normalizados e que sua temporalidade se atenha sempre à mesma especificação ou forma de medida, permitindo a comparabilidade.
	Disponíveis para um público amplo e de forma acessível, propiciando à opinião pública um formato simples de acompanhamento do desempenho de instituições e de políticas públicas ou que recebam financiamento público.
Sejam	Produzidos com regularidade, visando à formação de séries temporais e permitindo visualizar as tendências dos dados no tempo.
	Pactuados por quem os utiliza (grupos e instituições, por exemplo) e quem pretende estabelecer comparabilidade no âmbito nacional e até internacional.

Nota. Fonte: Adaptado de “Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças”, de M. C. S. Minayo, 2009.

Conforme Lima (2004), ocorre uma confusão conceitual a respeito da distinção entre Indicadores Ambientais, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável e Indicadores de Desempenho Ambiental. De fato, para Gonçalves (2018):

[...] indicadores ambientais traduzem dados relativos a determinado componente ou conjunto de componentes de um ou vários ecossistemas; já os indicadores de desenvolvimento sustentável compreendem informações relativas às várias dimensões da sustentabilidade: dimensões econômica, social, ambiental e institucional; e, por último, os indicadores de desempenho ambiental preocupam-se em refletir os efeitos sobre o meio ambiente dos processos e técnicas adotados para realizar as atividades de uma organização (Gonçalves, 2018, p. 46).

Para Rodrigues, Ribeiro e Silva (2006), é necessário que existam indicadores que contribuam no processo de avaliação, considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Para os autores, os indicadores devem ser simples e compactos, de modo a permitir rápida análise, desdobramento, detalhamento e acompanhamento de todas as perspectivas.

Todo processo decisório e de gestão organizacional, mais especificamente no que se refere à sustentabilidade, necessita de algum tipo de mensuração para avaliação do desempenho de suas atividades, e os indicadores de desempenho ambiental são importantes ferramentas nesse processo. Os indicadores têm que refletir as características específicas da organização e devem ser definidos e alinhados aos seus objetivos, estratégia e metas, a fim de proporcionar melhorias na gestão.

Isto posto, cabe salientar que, para esta pesquisa, elegemos os Indicadores ETHOS para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, no intuito de mensurar, dentro da dimensão ambiental do *triple bottom line*, as práticas de gestão ambiental da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis “[...] têm como foco avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas

nos negócios, estimulando que os negócios sejam sustentáveis e auxiliando na definição de estratégias, políticas e processos” (Laranja, 2017, p. 34).

Laranja (2017) elucida que os indicadores Ethos, estão agrupados em dimensões que se desdobram em temas e subtemas baseados na Norma ISO 26000. Rosetto (2011), por sua vez, acrescenta que o desenvolvimento dos indicadores se deu também com base no *Global Reporting Initiative* (GRI). O próprio Instituto confirma, e inclui no rol de correlações o *Carbon Disclosure Program* (CDP) como pode ser observado em Instituto Ethos (ETHOS) (2014, p. 2). E mais recentemente, correlaciona-se com o Pacto Global da ONU de 2000, que, conforme Laranja (2017), advoga dez princípios universais, derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

Silva (2014) observa que, em sua estrutura, o Ethos é composto por 47 indicadores, organizados em 8 temas, divididos em 8 subtemas, que compõem suas quatro dimensões (Visão estratégica, Governança e Gestão, Social e Ambiental). Nessa pesquisa estudou-se a dimensão ambiental quanto à aderência das práticas ambientais desenvolvidas na UAST em conformidade com as práticas da UFRPE, na percepção dos gestores e do corpo de servidores técnico-administrativos Indicadores e docentes. Especificamente, analisou-se o indicador que trata do sistema de gestão ambiental (39), ou das práticas ambientais desenvolvidas.

Laranja (2017, p. 24) afirma que “na década de 90 surgiu o conceito do *triple bottom line*, tripé da sustentabilidade, proposto por John Elkington, que define 3 dimensões da RS: social, ambiental e econômica [...]”. Dias (2012) garante que esse conceito expandiu o modelo de negócio tradicional, ao considerar a performance social e ambiental, não somente a performance financeira das empresas.

O indicador 39 - Sistema de Gestão Ambiental - resguarda relação direta com a dimensão ambiental, tanto no Ethos quanto no *triple bottom line*.

### 3. METODOLOGIA

De forma sintética, apresenta-se este trabalho como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada e de objetivo descritivo, realizada através de procedimentos bibliográficos e documentais somados à pesquisa participativa, constituindo assim, um estudo de caso.

Além da análise bibliográfica acerca do tema, foi realizada análise de documentos oficiais da UFRPE, instituição foco do estudo, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Logística Sustentável (PLS), bem como o relatório inicial

do Projeto UFRPE Sustentável (Universidade Federal Rural de Pernambuco [UFRPE], 2018; UFRPE, 2017). Também foi realizada pesquisa empírica na UAST, lastreada em três frentes de trabalho: inicialmente, baseadas nos questionários dos Indicadores Ethos escolhidos como foco dessa pesquisa. Adicionalmente, foi enviado via e-Sic, pedido de informação à UFRPE acerca do posicionamento oficial da Instituição sobre a sua gestão ambiental.

Posteriormente, enviou-se um formulário estabelecendo uma escala que vai de “discordo totalmente” a “concordo totalmente” (Escala Likert) aplicada ao corpo docente e técnico administrativo da UAST com o propósito de identificar a percepção sobre as práticas de responsabilidade socioambiental da Unidade (Martins & Theophilo, 2007; Baptista & Campos, 2007; Marconi & Lakatos 2008; Martins, 2008).

Por fim, caracterizando a pesquisa participante, o mesmo questionário enviado via e-Sic, foi utilizado como roteiro para a aplicação de um questionário em uma reunião com os diretores da UAST (diretor geral e acadêmico, diretor administrativo e respectivos suplentes), perfazendo um total de quatro pessoas. O questionário foi respondido por consenso após discussão em grupo, para, posteriormente, ser verificado o alinhamento com o posicionamento oficial da UFRPE e o quanto as ações são divulgadas e conhecidas pelos demais servidores da Unidade.

Esta pesquisa se sustenta em 3 frentes de trabalho, sendo elas baseadas nos indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. O Ethos disponibiliza 47 indicadores, sendo cada um deles levantados com base em questionários próprios, os quais possuem perguntas de profundidade de múltipla escolha, perguntas qualitativas fechadas dicotômicas e questões quantitativas (ETHOS, 2018).

Para o indicador analisado (Sistema de Gestão Ambiental), foram elaborados três questionários equivalentes, porém distintos, que, por sua vez, foram aplicados nas três frentes de trabalho, de formas distintas.

Um questionário foi destinado à UFRPE, através do canal de comunicação e-Sic no dia 28/08/2018, no intuito de coletar o posicionamento institucional. Outro questionário foi utilizado como roteiro em Reunião dos Diretores da UAST no dia 03/10/2018, com o objetivo de averiguar a aderência ao posicionamento institucional. Nesse caso, foi respondido a partir do consenso entre os participantes, após ampla discussão em grupo.

Por fim, no intuito de conhecer a percepção dos servidores da UAST acerca das práticas de responsabilidade socioambiental da unidade, foi aplicado questionário eletrônico via *Google Formulário*, contendo, além de questões que delineavam o perfil dos respondentes, as mesmas perguntas do questionário destinado aos diretores, sendo adaptado ao modelo de respostas em escala Likert, que vai desde “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, totalizando 5 opções de resposta para cada pergunta (Martins & Theophilo, 2007; Baptista & Campos, 2007; Marconi & Lakatos 2008; Martins, 2008).



O Formulário eletrônico foi destinado aos servidores docentes e técnico-administrativos lotados na UAST e ficou disponível para resposta entre os dias 18/10/2018 e 18/11/2018.

O *lócus* da pesquisa empírica é a Unidade Acadêmica de Serra Talhada e nele atuou-se em 3 frentes de trabalho, portanto, o universo e a amostra serão diferentes para cada frente.

A primeira frente constituiu-se no levantamento do posicionamento Institucional sobre os questionamentos dos indicadores.

Na segunda frente, o formulário foi o balizador para uma resposta consensual de um grupo, o diretor administrativo e seu substituto eventual e a diretora geral e acadêmica e sua substituta eventual. Por tratar-se da cúpula administrativa gerencial da Unidade, não há que se falar em amostra, pois sua totalidade participou do experimento.

Para a terceira frente, tratou-se da percepção que o corpo docente e técnico administrativo possuem sobre as políticas e ações socioambientais da Unidade, para tanto, o universo se diferenciou da amostra.

Para a determinação da amostra do corpo docente e técnico administrativo, utilizou-se a fórmula para populações finitas, proposta por Fonseca e Martins (1996). Para a aplicação, foi considerada margem de erro amostral de 10%, com grau de confiança de 90%, além de 50% de quantidade de acerto esperado. Isso significa que para essa pesquisa, o tamanho da amostra precisou, de no mínimo, 55 respondentes para garantir-se, 90% de certeza e no máximo 10% de erro.

Visando a facilitar a apresentação e padronizar os resultados obtidos, a métrica utilizada para a análise comparativa entre as respostas das questões dicotômicas ou de escala de Likert ocorreu da seguinte forma:

- Todas as questões tiveram peso 3;
- Para os questionários enviados à UFRPE e utilizados pela cúpula da UAST, cada resposta marcada com “SIM” teve três (3) como pontuação, e cada resposta marcada com “NÃO” teve zero (0);
- Para os formulários enviados ao corpo docente e técnico, cada resposta marcada com “NÃO SEI RESPONDER” foi desconsiderada para o cálculo; cada resposta marcada com “DISCORDO TOTALMENTE” teve zero (0); as marcadas com “DISCORDO PARCIALMENTE” teve um (1); “CONCORDO PARCIALMENTE” pontuou dois (2); por fim, “CONCORDO TOTALMENTE” teve a pontuação máxima, três (3);
- A pontuação final das questões de escala de Likert foi dada pela média da pontuação atribuída pelos respondentes, desconsiderando as respostas “NÃO SEI RESPONDER”;



#### 4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

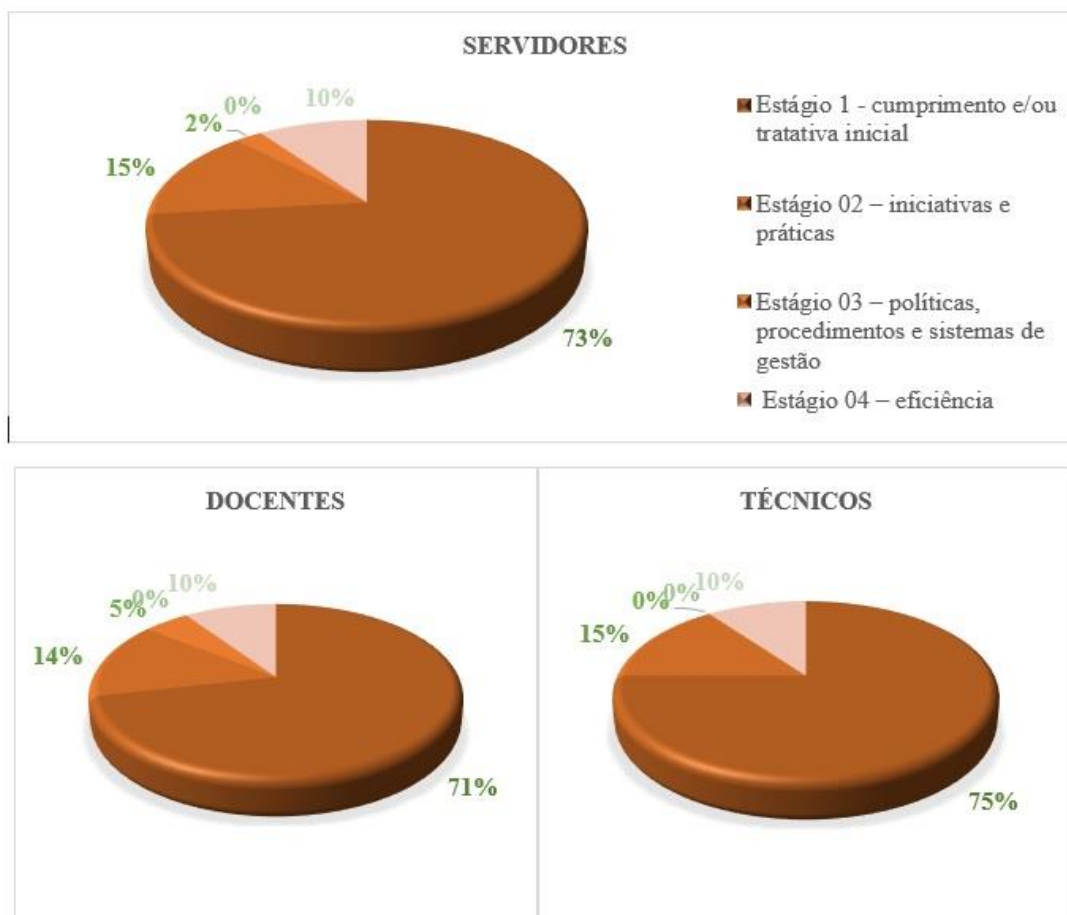
Em resposta à solicitação de preenchimento do formulário eletrônico enviado dia 18 de outubro de 2018, que ficou aberto para respostas até o dia 18 de novembro de 2018, obtiveram-se 82 respostas, portanto 30,26% dos possíveis participantes responderam à pesquisa. Com isso, obtivemos um grau de confiança maior que 90% e uma margem de erro amostral menor que 10%, conforme apresentado na metodologia, que seriam de 55 respondentes.

O perfil da maioria dos respondentes é de homens que se declaram pardos, com idade variando entre 30 e 39 anos, com escolaridade de, no mínimo, doutorado completo na área de ciências sociais aplicadas, que possuem o nível “D” de classificação do seu cargo de professor e que ingressaram na UAST em 2013, além de não ocuparem cargo em comissão nem função de confiança.

A gestão da UFRPE declarou que instituiu sistema de gestão formal que inclui monitoramento, reportando-se aos principais indicadores de desempenho ambiental; capacita seus empregados no que tange aos impactos ambientais associados a suas atividades; elabora e implementa políticas ambientais e faz o mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Além disso, divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental. Portanto, a Instituição se autoenquadrou no terceiro estágio do indicador, denominado “estágio 03 - políticas, procedimentos e sistemas de gestão”.

A UAST, por sua vez, por meio de seus dirigentes, posiciona-se como pertencente ao “estágio 01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, afirmando que a Unidade cumpre a legislação ambiental que normatiza questões e aspectos ligados ao seu negócio e orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos de sua atividade; além de adotar medidas corretivas para os impactos negativos.

Quando se tratou da percepção dos servidores técnico-administrativos e docentes da Unidade, evidenciou-se que 73% acreditam que a UAST enquadra-se no estágio 01 (Figura 1), portanto seguem o posicionamento da Unidade e acreditam ser esse o posicionamento mais correto. Quando se parte para uma estratificação dessa análise, observa-se que não existe nenhuma grande divergência em relação à opinião dos docentes e dos técnicos, uma vez que 71% e 75%, respectivamente, acreditam ser o estágio 1 o enquadramento mais adequado à realidade da Unidade, no entanto, enquanto, entre os docentes, 5% acreditam que a Unidade se enquadre no estágio 3, entre os técnicos, ninguém acredita que esse enquadramento seja o correto.

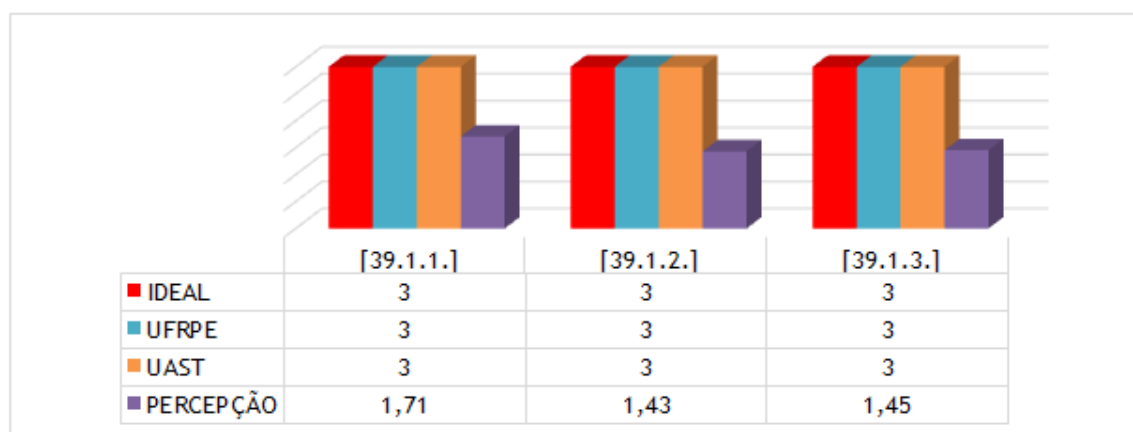


**Figura 1.** Percepção do corpo docente e técnico administrativo da UAST quanto ao enquadramento da Unidade nos estágios do Indicador Ethos 39.

## 5. ESTÁGIO 01 - CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL

A análise do estágio 01 do indicador 39, em âmbito institucional, trouxe a afirmação de que a UFRPE respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio; orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades; e adota medidas corretivas aos impactos negativos. Dessa forma, em relação ao cenário ideal referente ao estágio “01 - cumprimento e/ou tratativa inicial”, a universidade declara possuir 100% de aderência.

Para a UAST, a análise deste estágio trouxe a mesma percepção e, segundo seus dirigentes, a Unidade possui 100% de aderência como pode ser observado na Figura 2.



**Figura 2.** Análise comparativa do estágio 01 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que, na visão dos respondentes, a aderência da UAST ao cenário ideal é de apenas 51%, muito pelo fato de apenas 10% concordarem totalmente e 46% concordarem parcialmente que a Unidade respeita as leis ambientais relacionadas à sua atuação.

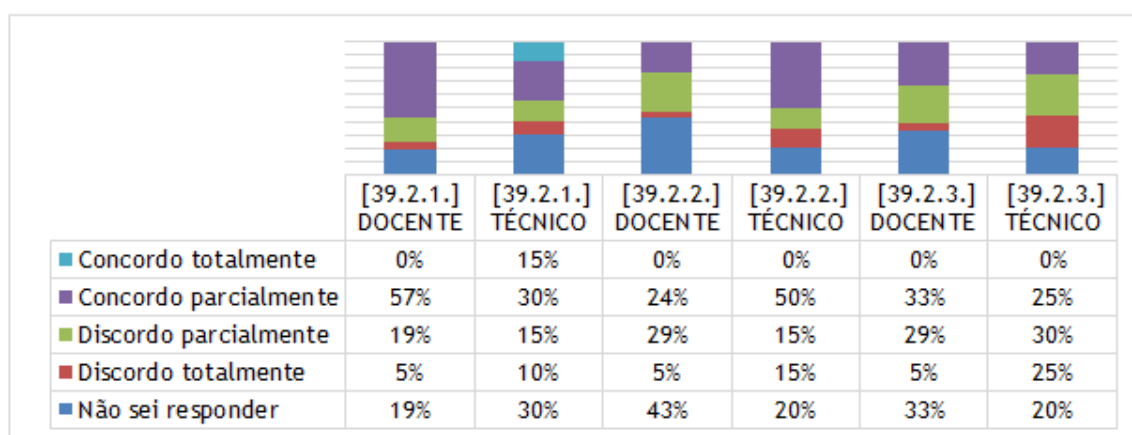
A maioria dos respondentes (58% dos docentes e 55% dos técnicos) acreditam, embora parcialmente, que a UAST respeita as leis ambientais relacionadas à sua área de atuação.

## 6. ESTÁGIO 02 - INICIATIVAS E PRÁTICAS

Ao ser analisado o estágio 02 do indicador 39, em âmbito institucional, foi possível constatar que a universidade considera ter 66,67% de aderência a este estágio, pois foi categórica ao afirmar que não se adequa rapidamente a novos acordos e regras ambientais, muito pela tramitação processual burocrática existente. Por outro lado, alega participar ativamente de iniciativas ambientais, além de buscar iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia. Para a UAST, a análise deste estágio trouxe os mesmo 66,67% de aderência ao cenário ideal, não divergindo em nenhum aspecto do posicionamento da UFRPE.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a aderência percebida é de apenas 47,42% e que existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois a maioria absoluta (7% concordam totalmente e 44% concordam parcialmente) dos respondentes só acompanha o posicionamento da unidade ao serem questionados se a UAST participa ativamente de iniciativas ambientais; ao serem interrogados se a Unidade busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia, ninguém concorda totalmente, e apenas 37% concorda de forma parcial.

Já em relação à velocidade de adequação aos novos acordos e regras ambientais, ninguém concorda totalmente que a Unidade o faça com rapidez, e 15% tem certeza que não o faz. Ao estratificar essa percepção (Figura 3), pôde-se verificar que, ao serem questionados em relação a UAST, se esta busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia, 43% dos docentes não souberam responder, 5% discordam totalmente, 29% discordam parcialmente, 24% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente. E quanto aos técnico-administrativos, 50% (maioria) concorda parcialmente; no entanto, ninguém concorda totalmente. Por outro lado, 20% não souberam responder e dos 30% restantes, 15% discordam totalmente e 15% discordam parcialmente.



**Figura 3.** Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 02 do Indicador Ethos 39.

De acordo com o posicionamento institucional e a percepção da maioria dos respondentes (57% dos docentes e 45% dos técnicos), a UAST participa ativamente de iniciativas ambientais, logo, acredita-se possuir um perfil socialmente responsável.

## 7. ESTÁGIO 03 - POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO

A Universidade relata que não divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental. Em contrapartida, capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades; possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos; e alega ter sua política ambiental endossada pela alta gestão e comprometida com a melhoria contínua.

Para a UAST, a análise trouxe 50% de aderência aos aspectos deste estágio, uma vez que não possui uma política ambiental nem realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Nos demais pontos analisados, o posicionamento da Unidade acompanhou o da UFRPE.

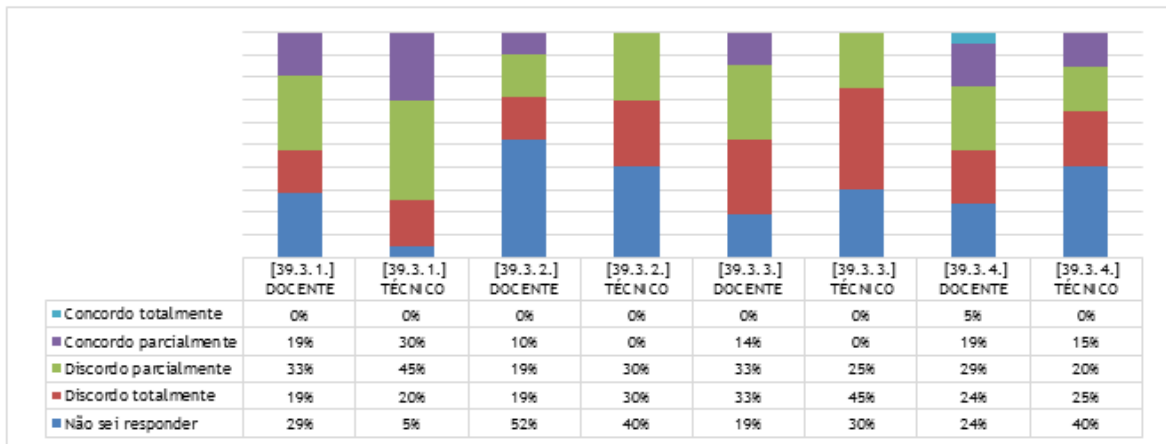
Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da Unidade, evidenciou-se que os respondentes acreditam que há pouca aderência aos preceitos desse estágio, 26,19%, no entanto, grande parte indicou que não saberia responder aos questionamentos aplicados a esse indicador.

Ao serem questionados se a UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades, 17% não souberam responder, 39% discorda parcialmente com essa afirmativa e ninguém concorda totalmente.

Quando questionados se a UAST possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos, 46% não souberam responder, ninguém concorda totalmente com essa afirmativa, e 24% discordam totalmente.

Ao serem questionados se a UAST divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental, 24% não souberam responder; mais uma vez, ninguém concorda totalmente com essa afirmativa, e 39% discordam totalmente.

Em relação ao questionamento se a política ambiental da UAST é endossada pela alta gestão e comprometida com a melhoria contínua, 32% não souberam responder, apenas 2% concordam totalmente com essa afirmação e 48% discordam, sendo 24% totalmente e 24% parcialmente.

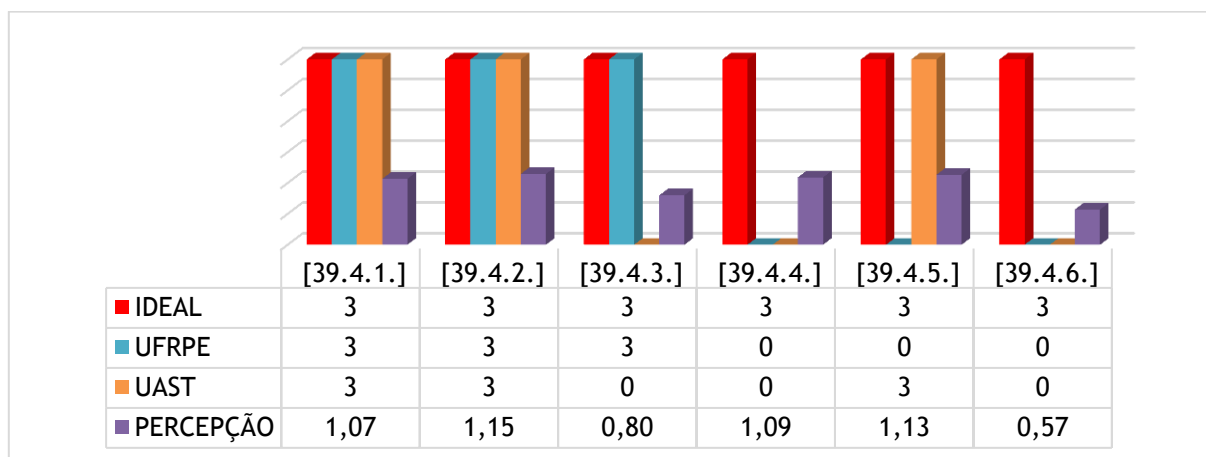


**Figura 4.** Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 03 do Indicador Ethos 39.

A Figura 4 demonstra que existe uma grande divergência de opiniões entre técnicos e docentes quanto ao seguinte questionamento: a UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades? A estratificação trouxe que 29% dos docentes não souberam responder, 19% discorda totalmente e 33% discorda parcialmente. Por outro lado, 19% concordam parcialmente e nenhum docente concorda totalmente com essa afirmação. Entre os técnicos, apenas 5% não souberam responder e nenhum concorda totalmente com a afirmação. Em contrapartida, 20% discordam totalmente e 45% discordam parcialmente, enquanto 30% concordam parcialmente.

## 8. ESTÁGIO 04 - EFICIÊNCIA

Para o estágio 04, a Universidade aponta no sentido de possuir 50% de aderência ao cenário ideal (Figura 5), uma vez que declara desenvolver programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais; envolver as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos; e possuir um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.



**Figura 5.** Análise comparativa do estágio 04 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade.

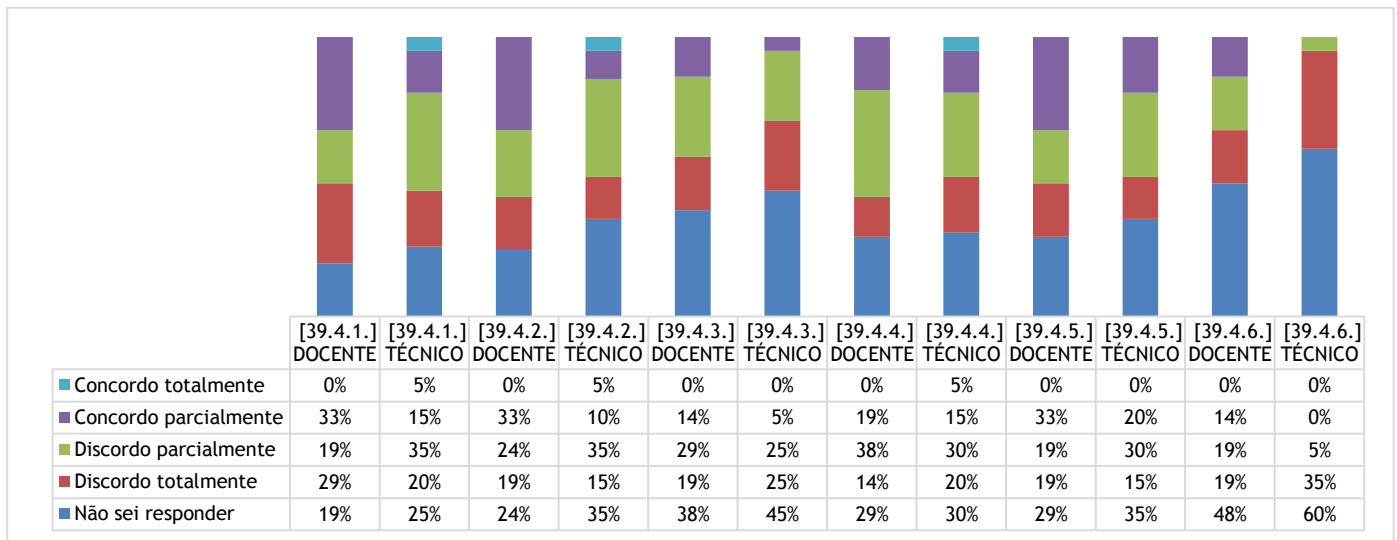
Ainda segundo a instituição, a mesma não identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados; não aplica o princípio da precaução em sua gestão ambiental; tampouco, o sistema de gestão ambiental da UFRPE chega a ser auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.

Para a UAST, a análise deste estágio também trouxe 50% de aderência ao cenário ideal, no entanto, divergindo da UFRPE, ao afirmar que, diferente desta, não possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais; por outro lado, declara aplicar o princípio da precaução em sua gestão ambiental. Em todos os demais pontos analisados as respostas foram idênticas.

Quando se tratou da percepção dos servidores da UAST, evidenciou-se que a aderência percebida é de 32,25%, portanto, bem abaixo que a apontada pela própria Unidade. No entanto, existe divergência em relação ao posicionamento da Unidade, pois 27% dos respondentes discordam parcialmente e 24% discorda totalmente com a afirmativa de que UAST desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais, além do que, 22% sequer souberam responder.

Quando questionados se a UAST envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos, 29% não souberam responder, 29% discordam parcialmente e apenas 2% concordam totalmente.

Em uma análise estratificada (Figura 6), é possível identificar o maior ponto de divergência entre as respostas dos docentes e dos técnico-administrativos: se o sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais. É possível identificar que a maioria dos docentes, 48% não soube responder, e que 19% discorda totalmente e 19% discorda parcialmente, por outro lado, 14% concorda parcialmente e nenhum docente concorda totalmente. Entre os técnicos, a maioria absoluta, 60% não souberam responder, e da mesma forma que os docentes, ninguém concorda totalmente ou concorda parcialmente, entretanto, 35% discordaram totalmente e apenas 5% discordam parcialmente.



**Figura 6.** Análise estratificada da percepção do corpo docente e técnico da Unidade quanto ao estágio 04 do Indicador Ethos 39.

## 9. ESTÁGIO 05 - PROTAGONISMO

Neste ponto, a Universidade aponta um posicionamento de aderência total, uma vez que se julga possuir 100% de aderência ao cenário ideal (Figura 7). De acordo com sua autoavaliação, a UFRPE é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais; monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais; outrossim, impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

A UAST, por sua vez, discorda integralmente do posicionamento institucional e apresenta 0% de aderência em sua autoavaliação. Isso demonstra que a Unidade não apresenta protagonismo em relação à gestão ambiental.

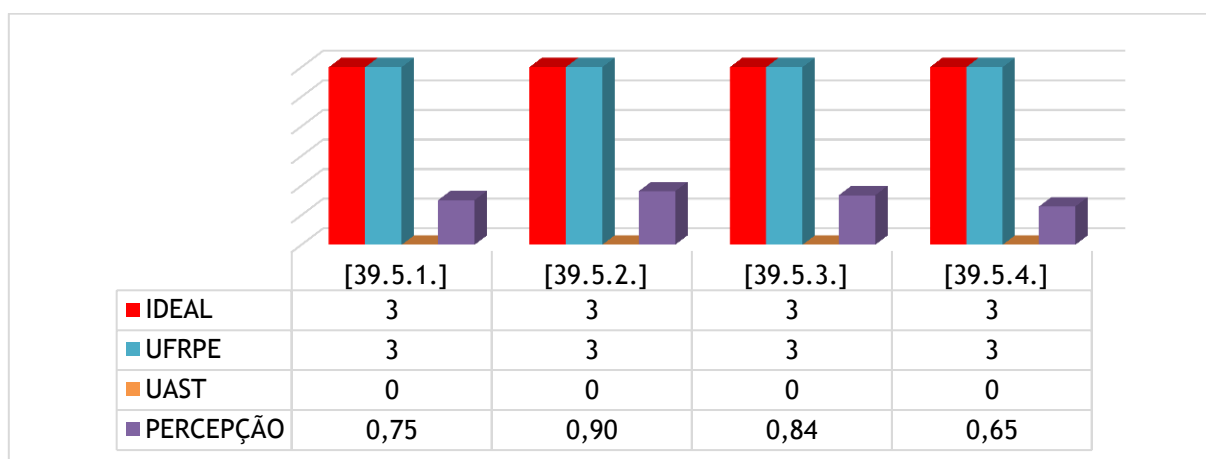
A percepção apresentada pelo corpo docente e técnico da Unidade traz um cenário mais otimista que a UAST e mais pessimista que a UFRPE, pois aponta 26,20% de



aderência. No entanto, ninguém concorda totalmente que a UAST tenha protagonismo nessa seara.

Ao serem questionados se a UAST impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável, ninguém concorda totalmente e apenas 7% concorda parcialmente.

Neste ponto, a percepção dos respondentes equivale ao posicionamento da Unidade, no entanto, percebe-se essa equivalência apenas em pontos negativos, ou seja, quando a Unidade não atende ou não pratica determinada política.



**Figura 7.** Análise comparativa do estágio 05 do Indicador Ethos 39 entre a UFRPE, a UAST e a percepção do corpo docente e técnico da Unidade.

Ao estratificar essa percepção, observa-se que o principal ponto de divergência entre docentes e técnicos referente ao estágio 5 do indicador 39, recai sobre o questionamento sobre a UAST ser reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais. 19% dos docentes não souberam responder, 29% discordam totalmente e 29% discordam parcialmente; 24% concordam parcialmente, mas nenhum docente concorda totalmente. Por outro lado, entre os técnicos, 35% não souberam responder, outros 35% discordam totalmente, 25% discordam parcialmente e apenas 5% concordam parcialmente, enquanto nenhum técnico concorda totalmente.

Ao se colocar em evidência a metodologia utilizada e esplanada em seção específica, constata-se que a Universidade tem razão em se autoenquadrar no estágio 03 do indicador 39, uma vez que a pontuação obtida foi de 45, maior pontuação possível para este estágio.

A nota padrão atribuída à universidade para o “indicador Ethos 39 - Estratégias para a sustentabilidade” foi 7,5 de dez possíveis (Tabela 2). Isso aponta um grande esforço da Universidade, não apenas em obedecer a legislação pertinente, mas em buscar inovação e protagonismo no que tange ao seu sistema de gestão ambiental.

## Tabela 2.

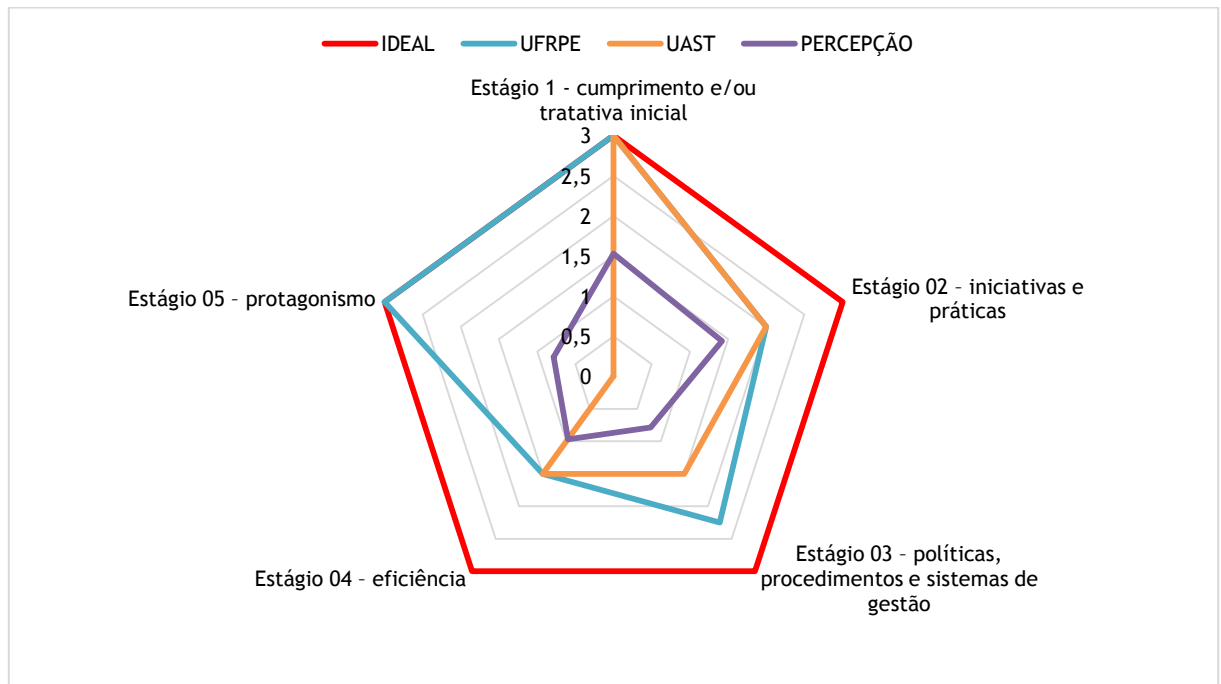
Pontuação, enquadramento e nota padrão obtidos para o Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental.

Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental				
Estágio	Pontuação Ideal	Pontuação UFRPE	Pontuação UAST	Pontuação Percebida
1	9	9	9	4,59
2	9	6	6	4,27
3	12	9	6	3,14
4	18	9	6	5,81
5	12	12	0	3,14
Total	60	45	27	20,95
Enquadramento	Estágio 05	Estágio 03	Estágio 02	Estágio 02
Nota Padrão	10,00	7,50	4,50	3,49

Para a UAST, a análise deste indicador, possibilitou o enquadramento no estágio 02 devido à sua pontuação, que foi de 27, divergindo do autoenquadramento feito pelos dirigentes da Unidade (estágio 01), cuja nota padrão obtida foi de 4,50. Isso aponta para uma divergência considerável entre o preceituado pela Universidade e o praticado na Unidade, sobremaneira, em relação aos questionamentos relativos aos níveis 4 e 5, como discutido em seções anteriores.

Quando se tratou da percepção do corpo técnico e docente da unidade, evidenciou-se que a nota padrão foi de 3,49 e a pontuação obtida foi de 20,95, possibilitando o enquadramento no estágio 02, demonstrando que os respondentes não conhecem as ações da Unidade ou não acreditam nas mesmas, uma vez que, ao serem questionados diretamente sobre em qual estágio a Unidade se enquadraria, o estágio 01 (estágio inicial, onde as ações ainda são incipientes) obteve 73% das indicações, e apenas 15% acreditavam que a UAST poderia ser enquadrada no estágio 02.

De modo geral, a Figura 8 apresenta a visão macro do desempenho da UFRPE, da UAST e da percepção do corpo docente e técnico da Unidade, baseada na autoavaliação do Indicador Ethos 39. Essa figura permite visualizar os principais pontos de divergência e os pontos críticos a serem atacados tanto pela Universidade, quanto pela UAST, além de demonstrar que se faz necessário um trabalho de divulgação e conscientização das ações que envolvem o sistema de gestão ambiental da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.



**Figura 8.** Análise comparativa dos estágios do “Indicador Ethos 39 - Sistema de Gestão Ambiental” aplicados a UFRPE, UAST e a percepção do corpo docente e técnico da UAST.

## 10. CONCLUSÕES

Para o alcance dos objetivos dessa pesquisa fez-se necessário, por meio de um estudo de caso, realizar uma comparação a nível de indicadores, entre o cenário ideal, a autoavaliação da UFRPE, a autoavaliação da UAST, a percepção do corpo de servidores docentes e técnico-administrativos, além de um resgate das ações registradas no PDI, no PLS e no relatório do projeto UFRPE Sustentável.

O estudo em foco possibilitou analisar as práticas relacionadas à gestão ambiental na instituição. Com base nos preceitos do Indicador Ethos 39, os resultados apontam que a UAST se encontra em um nível inferior ao da UFRPE, e, ao se tratar da percepção dos servidores quanto a esse tema, a situação se agrava, apesar de manter-se no mesmo nível.

Além de outros pontos deficitários, o ponto crítico identificado inerente ao sistema de gestão ambiental da UAST diz respeito ao estágio 5 do indicador 39, que trata do protagonismo da Unidade perante questões ambientais.

Para que a Unidade alcance o cenário ideal proposto pelo referido Indicador, deve, além de seguir as ações identificadas e pré-existentes, adequar-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais; possuir uma política ambiental e realizar mapeamento e mitigação dos impactos negativos; divulgar publicamente seus indicadores de desempenho ambiental; possuir um processo estruturado de avaliação de

seus resultados ambientais; identificar oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados; ser auditada e certificada por terceira parte, com base em padrões internacionais; monitorar o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; possuir um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolver iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais; além de impulsionar o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolver, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

Com essas iniciativas postas em prática, a UAST sairia de um estágio inicial, em que apenas cumpre legislação e implementa algumas práticas em sua gestão ambiental, e passaria a um nível de protagonista, possuindo políticas, procedimentos e sistemas de gestão apropriados, além de melhorar sua eficiência, passando a ser reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.

De modo geral, a pesquisa possibilitou identificar o empenho institucional da UFRPE em melhorar seus aspectos socioambientais. A UAST segue essa mesma linha, no entanto, as ações devem ser mais assertivas e transparentes, uma vez que a percepção de seus servidores diverge do posicionamento institucional.

Como sugestão para melhorar o posicionamento socioambiental perante os aspectos elencados, recomendamos a estruturação de um setor que trabalhe a sustentabilidade como atividade fim e não atividade meio, como vem ocorrendo, pois a falta de tal área é um dos maiores entraves para implantar e implementar estas ações de forma continuada.

## REFERÊNCIAS

Baptista, M. N., & Campos, D. C. (2007) Metodologia de Pesquisa em Ciências: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC.

Campos, L. M. de S., & Melo, D. A. (2008) Indicadores de desempenho dos sistemas de gestão ambiental (SGA): Uma pesquisa teórica. Produção, v. 8, n. 3, pp. 540-555.

Dias, R. (2012) Responsabilidade Social: Fundamentos e Gestão. São Paulo: Atlas.

ETHOS. (2014) Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis: Correlação com outras Iniciativas. Recuperado em 5 setembro, 2018, de [https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2013/09/Correlacoes\\_-\\_GRI\\_CDP\\_ISO26000.pdf](https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2013/09/Correlacoes_-_GRI_CDP_ISO26000.pdf)

ETHOS. (2018) Indicadores EthosPara Negócios Sustentáveis e Responsáveis.

Recuperado em 2 setembro, 2018, de

<https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/Question%C3%A1rioPrincipal-C%C3%B3pia.pdf>

Feitosa, A. L. O. (2011) Auditoria ambiental na gestão pública: Hospital da Universidade Federal de Sergipe (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, SE, Brasil.

Fonseca, J. S., & Martins, G. A. (1996) Curso de Estatística. 6ª edição. São Paulo: Atlas.

Gonçalves, M. N. (2018) Alimentação e Sustentabilidade: Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) no Restaurante Universitário da UFRPE e a contribuição da Educação Ambiental (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Recife, PE, Brasil.

Laranja, L. C. Responsabilidade social interna: a percepção dos servidores públicos de uma autarquia federal (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ, Brasil.

Lima, L. H. (2004) Contabilidade ambiental - avanços internacionais e atraso no Brasil. Congresso Acadêmico sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro, FGV, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2008) Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, G. A. (2008) Estudo de caso: Uma Estratégia de Pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, G. A., & Theophilo, C. R. (2008) Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Atlas.

Minayo, M. C. S. (2009) Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. Revista Brasileira de Educação Metodológica, v. 33 supl. 1, pp. 83-91.

Rodrigues, C. M. C., Ribeiro, J. L. D., & Silva, W. R. (2006) A responsabilidade social em IES: uma dimensão de análise do SINAES. Revista Gestão Industrial, Ponta Grossa, v. 2, n. 4, pp.1-9.

Rosetto, M. R. C. A. (2011) Instituições de Ensino Superior e Responsabilidade Social: Um estudo sobre as representações de lideranças da educação superior brasileira (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo, SP, Brasil.

Silva. M. V. H. (2014) Sustentabilidade Empresarial: uma comparação entre diferentes sistemas de mensuração do desenvolvimento sustentável (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Poços de Caldas, MG, Brasil.

UFRPE. (2018) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Projeto UFRPE Sustentável. Recuperado em 09 setembro, 2018, de [http://www.proplan.ufrpe.br/sites/www.proplan.ufrpe.br/files/ufrpe\\_sustentavel\\_1.pdf](http://www.proplan.ufrpe.br/sites/www.proplan.ufrpe.br/files/ufrpe_sustentavel_1.pdf)

UFRPE. (2017) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Plano de Gestão de Logística Sustentável. Recuperado em 20 novembro, 2018, de <http://www.proplan.ufrpe.br/>

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO USADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA MEIO AMBIENTE

### 39 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

TRATA-SE DA GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE E DO DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS CAPAZES DE EXECUTAR A GESTÃO AMBIENTAL DE SUAS OPERAÇÕES:

Em qual perfil a UAST se enquadra (basear resposta no posicionamento institucional)

A	B	C	D	E

(A) A UAST cumpre a legislação ambiental que normatiza questões e aspectos ligados ao seu negócio e orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos de sua atividade. Adota medidas corretivas para os impactos negativos.

(B) A UAST participa ativamente de iniciativas do poder público relacionadas a sua estratégia e se adequa rapidamente a novos acordos e regras ambientais. Também possui conhecimento das novas práticas, o que lhe permite implementar medidas de prevenção e mitigação dos impactos negativos.

(C) A UAST institui sistema de gestão formal que inclui monitoramento, reportando-se aos principais indicadores de desempenho ambiental. Capacita seus empregados no que tange aos impactos ambientais associados a suas atividades. Elabora e implementa políticas ambientais e faz o mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.

(D) O sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte com base em padrões internacionais. Esse sistema envolve as partes interessadas na definição de medidas de mitigação dos impactos negativos, identificando oportunidades de melhoria em seus processos. A UAST aplica o Princípio da Precaução.

(E) A UAST é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais; estimula e monitora, por meio de programas, o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.



Escolha uma opção para cada afirmação abaixo:

**Quanto ao cumprimento e/ou tratativa inicial**

39.1.1. A UAST respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.1.2. A UAST orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.1.3. A UAST adota medidas corretivas aos impactos negativos.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

**Quanto a iniciativas e práticas**

39.2.1. A UAST participa ativamente de iniciativas ambientais.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.2.2. A UAST busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.2.3. A UAST adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

**Quanto a políticas, procedimentos e sistemas de gestão**

39.3.1. A UAST capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.3.2. A UAST possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.3.3. A UAST divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.3.4. A política ambiental da UAST é endossada pela alta gestão e compromete-se com a melhoria contínua.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

### Quanto à eficiência

39.4.1. A UAST desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.4.2. A UAST envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.4.3. A UAST possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.4.4. A UAST identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.4.5. A UAST aplica o Princípio da Precaução.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

--	--	--	--	--

39.4.6. O sistema de gestão ambiental da UAST é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

### Quanto ao protagonismo

39.5.1. A UAST é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.5.2. A UAST monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.5.3. A UAST possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

39.5.4. A UAST impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de órgãos governamentais, empresas privadas nesse objetivo, quando aplicável.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder	Concordo parcialmente	Concordo totalmente